

RELATÓRIO DE PESQUISA.

Tipo de Bolsa:

PIBIC - CNPq

PIBIC – UNAMA

BELÉM
2019

PERÍODO:

Atividades realizadas no período de 01/08/2018 a 31/07/2019

Tipo de Relatório:

PARCIAL

FINAL

1. IDENTIFICAÇÃO		
Orientador: ANA D'ARC MARTINS DE AZEVEDO		
Título do Projeto: EMPREENDEDORISMO SOCIAL E IDENTIDADE CULTURAL: o caso das práticas agrícolas educacionais quilombolas na Casa Familiar Rural Padre Sérgio Tonetto em Jambuaçu/Moju/PA.		
Centro:		
Departamento:		
Área do Conhecimento:		
E-mail do orientador: azevedoanadarc@gmail.com		
Fone: (x)	FAX: ()	Celular: (91982059336)
Bolsista: RAYSSA LEO DA GAMA		
E-mail do bolsista: RAYSSA_LEAO_GAMA@HOTMAIL.COM		
Carga Horária:		

2. INTRODUÇÃO (no máximo uma lauda)

Resumo sobre a evolução dos conhecimentos na área, considerando os aspectos teóricos mais importantes que fundamentaram a elaboração do projeto.

A pesquisa propôs contribuir com o aumento significativo de jovens e adultos quilombolas que apresentem competências técnicas e profissionais possíveis para o exercício e a materialidade do empreendedorismo social, que conforme a Agenda 2030 advoga como um dos princípios para o pertencimento de laços grupais, a luta pelo direito à terra, ao território, à memória, de conhecimentos tradicionais, e de enfrentamento ao racismo.

Essa agenda 2030:

É um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que busca fortalecer a paz universal. O plano indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, e 169 metas, para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta. São objetivos e metas claras, para que todos os países adotem de acordo com suas próprias prioridades e atuem no espírito de uma parceria global que orienta as escolhas necessárias para melhorar a vida das pessoas, agora e no futuro (ONU, 2015).

Consistiu em um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Ela também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade reconhecendo que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015).

Destacamos as metas que se acordam com esta pesquisa, dentre as quais consideramos a meta 4.4 que diz que até 2030 cabe aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo (ONU, 2015).

Outra meta que cabe destacar neste projeto é a meta 10.4 que considera adotar políticas, especialmente fiscal, salarial e políticas de proteção social, e alcançar progressivamente uma maior igualdade (ONU, 2015).

Portanto, a partir do que preconiza essa agenda, a pesquisa em questão, se aproxima dessa agenda, quando investiga sobre o empreendedorismo social local de cunho axiológico étnico-racial em quilombos na Amazônia.

A partir dos critérios que foram utilizados na pesquisa, afirma-se que, há uma possível fragilidade identitária em *locus* de nossa pesquisa. Mediante o exposto, estima-se que os sujeitos pesquisados têm dificuldades em assumir seu pertencimento à comunidade a qual vivem, devido à negatividade e silenciamento atribuído ao povo negro, no decorrer do processo histórico da sociedade brasileira. Apontamos também, a falta de sensibilização e informação em relação à questão do Empreendedorismo Social e Identidade Cultural. Assim, evidenciam-se deficiências nesse contexto, no que tange o trato com a temática

--

3. OBJETIVOS:

3.1. Objetivos Propostos: *(Descrever o objetivo geral e os objetivos específicos propostos na pesquisa apoiada.)*

- Analisar as competências técnicas e profissionais em contextos identitários e culturais nas práticas agrícolas quilombolas educacionais dos alunos jovens e adultos para o exercício da sustentabilidade ambiental e do empreendedorismo social local.

Específicos:

- Identificar os contextos identitários e culturais dos alunos jovens e adultos que atuam nas práticas agrícolas educacionais da Casa Familiar Rural.
- Caracterizar os processos teórico-metodológicos utilizados para o exercício das práticas agrícolas educacionais.
- Mapear as competências técnicas e profissionais em contextos identitários e culturais de cunho material, imaterial e ambiental e que podem ser consideradas para o exercício do empreendedorismo social local.

3.2. Objetivos Alcançados: *(Descrever os objetivos alcançados até o presente momento a partir dos objetivos da pesquisa propostos inicialmente.)*

Nossos objetivos foram alcançados fizemos uma roda de conversa com os alunos entrevistados e cada um deles responderam às perguntas feitas de forma dinâmica, alguns tímidos, porém, todos interagiram bem. O nosso principal objetivo era com que eles entendessem que eles estão no processo de aprendizagem sem perder as suas identidades culturais, que fazer eles entender sobre o que é empreendedorismo social, no que eles podem fazer por sua comunidade quando tiverem uma formação, suas respostas foram, dá aulas para reforçar o aprendizado, criar um escola de futebol e uma farmácia.

3.3. Objetivos não Alcançados: *(Justificar quais motivos ou razões.)*

Gostaria de ter feitos mais visitas como o deslocamento é muito cansativo, fizemos poucas visitas e não podemos conhecer toda a comunidades e outros alunos que não estavam presentes, gostaria também de ter arrecadado algum tipo de remuneração para ajudar a manter a casa, trabalhando junto com eles no artesanato ou na venda de3 peixe, infelizmente nosso tempo foi curto no local.

4. METODOLOGIA:

--

4.1. Materiais e Métodos: *(Descrever os materiais e os métodos utilizados ou aperfeiçoados na execução da pesquisa apoiada.)*

A coleta de dados deu-se no cotidiano educativo num processo articulado entre os estudos reflexivos, por meio de entrevistas abertas de forma dinâmica, fizemos uma dinâmica em par para ver quem possuía agilidade, executamos danças típicas de sua cultura ao final nos sentamos em roda e falamos sobre a importância de não perder sua cultura

4.1.2 Metodologia

A pesquisa em questão, indica um Estudo de Campo do tipo Estudo de Caso, objetivando caracterizar, analisar e reconhecer, a partir dos olhares dos sujeitos que a constitui, o que envolve características específicas de coleta de dados de maneira detalhada e descritiva crítica, sempre buscando novas respostas e levantando novas indagações durante o processo investigativo da pesquisa.

Considerando esta opção, teve como propósito, trabalhar um referencial de abordagem qualitativa que:

parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um “rol” de dados isolados [...] o sujeito observador é parte integrante do processo do conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado [...] (CHIZZOTTI, 2000, p. 79).

Como sujeitos da pesquisa foram considerados 10 alunos jovens e adultos que atuam nas práticas agrícolas educacionais da Casa Familiar Rural.

Os procedimentos metodológicos adotados foram: levantamentos bibliográficos acerca do tema central; entrevistas abertas com dez alunos jovens e adultos que atuam nas práticas agrícolas educacionais da Casa Familiar Rural.

Por se tratar de uma pesquisa em quilombo, cabe submeter o projeto, ao Comitê de Ética, cuja Plataforma Brasil é o caminho para a submissão ao comitê.

Assim, somos conhecedores de que toda pesquisa envolvendo seres humanos oferece riscos e que estes devem tornar-se mínimos. Por conta disso tomamos cuidado com relação às questões éticas e deixamos claro que as pesquisadoras (responsável e orientanda) envolvidas nesse projeto tomamos as devidas precauções com relação a essa questão no decorrer do estudo.

Entre os riscos que surgiram no andamento da pesquisa de campo, destacamos o desconforto ou recusa dos sujeitos em pesquisa, em fornecer respostas para as perguntas que foram utilizadas na pesquisa. Para minimizar este risco foi garantido aos participantes, a liberdade de deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo, e o direito de manter-se informados a respeito dos resultados parciais da pesquisa.

Outro risco, as informações pessoais expostas, causando eventuais constrangimentos. Na tentativa de evitá-los foi mantido sigilo de todos os dados coletados.

Há também a possibilidade de manifestação de timidez por parte dos sujeitos o qual foram sendo observados pelas pesquisadoras em seu ambiente de trabalho em seu espaço de convivência. Para minimizar este risco, as pesquisadoras buscaram uma aproximação gradual com estes, a fim de minimizar este desconforto e estabelecer um vínculo de confiança com elas tornando, assim, o ambiente mais descontraído.

As pesquisadoras, cientes das questões éticas, houve sigilo a identidade dos informantes. Dessa forma, não foram identificados por seus nomes ou fotos, assim como, qualquer informação coletada foi mantida em sigilo, apresentando seu depoimento como parte de um conjunto global de informações. A identificação do indivíduo, seja por nome, foto ou qualquer material que indique a participação não foi fornecido a outro pesquisador ou demais interessados, sem sua autorização prévia, além de que, em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo foi revelado sua identidade.

A coleta de dados deu-se no cotidiano educativo num processo articulado entre os estudos reflexivos, por meio de entrevistas abertas com os dez alunos jovens e adultos que atuam nas práticas agrícolas educacionais da Casa Familiar Rural.

Para análise dos dados, consistiu na descrição profunda, por meio de uma análise dos dados, cujo enfoque foi o crítico-dialética em diálogo com os teóricos, considerando adotar categorias temáticas e analíticas.

É uma tentativa de encontrar os princípios subjacentes ao fenômeno estudado e de situar as várias descobertas num contexto mais amplo. Esta fase envolve um processo que vai sendo preparado durante todo o desenrolar do estudo. Partindo de um esquema geral de conceitos, o pesquisador procura testar constantemente as suas hipóteses com a realidade observada diariamente. Essa interação contínua entre os dados reais e as suas possíveis explicações teóricas permite a estruturação de um quadro teórico dentro do qual o fenômeno pode ser interpretado e compreendido [...] (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 15-16).

As categorias temáticas e analíticas adotadas, foram: Os contextos identitários e culturais dos alunos jovens e adultos que atuam nas práticas agrícolas educacionais da Casa Familiar Rural;

os processos teórico-metodológicos utilizados para o exercício das práticas agrícolas educacionais; as competências técnicas e profissionais em contextos identitários e culturais de cunho material, imaterial e ambiental que podem ser consideradas para o exercício do empreendedorismo social local.

4.2. Atividades Realizadas: *(Descrever as atividades realizadas em relação às atividades propostas.)*

Analisamos e reconhecemos, a partir dos olhares dos sujeitos que a constitui, o que envolveram características específicas de coleta de dados de maneira detalhada e descritiva crítica, sempre buscando novas respostas e levantando novas indagações durante o processo investigativo da pesquisa.



Imagens de algumas ações realizadas na comunidade

5. RESULTADOS OBTIDOS NO PERÍODO *(Informar todos os resultados técnico-científicos efetivamente alcançados na execução da pesquisa relacionando-os àqueles esperados. Ater-se apenas aos resultados que decorreram especificamente da pesquisa.)*

Papel de atuação na casa familiar?

“De um estudante, pois realmente aqui é melhor do que nas outras escolas, por eu ser alguém melhor, também tive influência por causa dos eventos e do que ouvia como a escola era, por causa que os alunos comentavam que a escola era muito boa, que ela era totalmente diferente daquilo que as outras escolas que pareciam ser, por causa da experiência com agricultura da gente ter a nossa alto independência então foi por isso que eu decidi vir para a escola”

Aspectos identitários e culturais que favorecem suas atividades pedagógicas com a casa?

“É eu entrei aqui na escola eu não era muito tímido, mas eu acredito que a escola me ajudou eu a me soltar mais a me desenvolver no público e conseguir conviver com outro que é o mais importante, porque nós passamos 15 dias aqui e 15 dias na nossa casa então acredito que o principal é ela me ensinou a conviver com os outros.

Quais as suas expectativas para o mercado de trabalho?

“Eu quero ser médico quero implantar ou fazer até um posto aqui, na comunidade porque nós não temos uma farmácia de qualidade nenhum posto então eu quero ser médico para isso, porque como nós trabalhamos com agricultura acontece um monte de ferimentos e lesões e nós não temos remédios de qualidade para tratar disso, então principal o principal é trazer remédios e cuidados para jovens adolescentes crianças e idosos, por que aqui na comunidade nós não temos e além de tudo lutar, por uma saúde de qualidade dentro da comunidade como uma espécie de luta e resistência para o nosso povo, pois nós ainda não temos e eu quero ser esse diferencial lutar para isso venha acontecer.”

5.1. Gerou publicações técnico-científicas? *(Informar os trabalhos publicados e/ou aceitos para a publicação no período, relacionados com o projeto em pauta: livros, capítulos de livros, artigos em periódicos nacionais e internacionais indexados, entre outros. Favor **não incluir resumos** publicados em congressos, reuniões científicas e semelhantes.*

SIM

VII Seminário EDUQ – Políticas de ação Afirmativa: O Compromisso Social da Universidade. Tema: AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR

5.2. Realizou serviços especializados para a comunidade? *(Especificar os serviços especializados prestados, se existiram, tais como: análises, ensaios técnicos, levantamentos, estudos e assessorias.)*

NÃO

5.3. Houve patente ou registro de invenção ou técnica? *(Informar o título, se patente é nacional, internacional ou “joint ventures” e outros dados que julgar adequados.)*

NÃO

5.4. Outros: *(Mencionar outros resultados ou atividades científicas/administrativas alcançados pela pesquisa que porventura não se enquadrem nas classificações anteriores.)*

Reunião científica:

EDUQ

GEPIDI

DIÁLOGOS EM EJA E EDUCAÇÃO NO CAMPO.

6. PARTICIPAÇÃO DE EVENTOS EM DECORRENCIA DAS ATIVIDADES DA PESQUISA
(Feiras, congressos, etc.)

NAO

7. DIFICULDADES E PROBLEMAS ENCONTRADOS *(Descrever as principais dificuldades e problemas de caráter técnico-científico que interferiram na realização das atividades da pesquisa.)*

A pesquisa resultou não apenas crescimento acadêmico como experiência de vida, toda a trajetória até a chegada na escola não foi fácil, ocorreu problemas de deslocamento por danos na estrada que uma viagem de 2 horas foi realizada em 6 horas,

8. CONCLUSÃO.

O presente trabalho teve como objetivo, fazer uma interação entre o empreendedorismo social e as casas familiares rurais, nesse trabalho tive como o estudo de caso a casa familiar de Jambuaçu/Moju, localizada em uma comunidade quilombola da região. Considerando também as práticas agrícolas educacionais, pois a escola no campo é um instrumento de oposição para os indivíduos que estão envolvidos na obtenção de seus objetivos pessoais ou sociais, para a pedagogia de alternância ser desenvolvida junto com as práticas de geração de lucros é importante que não estejam centralizados o benefício próprios e sim o coletivo.

A escola no campo pesquisada através desse trabalho constitui um vínculo entre a constituição e a elaboração, que acredita no meio que os seus alunos estão inseridos e compreende aqueles que vivem no campo fazendo uma ligação com as suas necessidades e para isso é fundamental, que as organizações que possam possibilitar o seu crescimento técnico e culturalmente.

O meio onde se envolve as práticas de ensino é um elemento de total importância para o público alvo, para que eles possam vim a desenvolver as suas habilidades aprendidas. Por isso quando essa demanda não é realizada com êxito por meio dos governantes ou líderes das comunidades os professores, devem procurar meios para que essas aulas sejam transmitidas com que os alunos venham adquirir conhecimentos, devido a maioria das escolas no campo não possuem um ambiente adequado para os que estão presentes nelas, temos como falta de recursos, financeiros, alimentares, educacionais, humanos e que infelizmente essas questões acabam prejudicando o desenvolver das atividades previstas. Felizmente a escola de Padre Sergio Tornado não está incluída totalmente nessas questões pois a casa recebe ajuda dos líderes das comunidades e ajuda governamentais da região e quando por motivos diversos, as ajudas de custo não são repassadas os próprios professores retiram de suas finanças custos, para a alimentação e materiais de higiene, também a as plantações que ficam ao redores da casa, que são vendidas e com parte desse dinheiro para os casos de emergência são disponibilizado para as compras das despesas, além de ajudar nas despesas as rendas são destinadas, para pagar duas professoras voluntarias que ministram aulas na casa, o lugar que são repassadas as aulas, são confortável e aconchegante as salas são climatizadas, porém com o tempo apenas uma funciona e as outras possuem ventiladores, possui sua própria biblioteca, sala de vídeo sala de informativa, dormitório para professores, alunos hospedes. Uma grande realização foram, os ex alunos que hoje já formados como professores e jovens do movimento da juventude das próprias comunidades terem conseguido serem efetivamente contratados pela prefeitura e uma das suas primeiras conquistas foi que a escola conseguiu

9. PARECER DO ORIENTADOR (Manifestação do orientador sobre o desenvolvimento das atividades do aluno *.) **OBRIGATÓRIO**

A pesquisa foi realizada de maneira satisfatória devido as dificuldades de acesso ao Quilombo por conta de uma ponte quebrada que impedíamos de acessar o Território

Meu parecer é APROVADO. A bolsista realizou as atividades dentro do cronograma previsto.

Belém, _____/_____/_____

Assinatura do (a) Bolsista ou Voluntário _____

Assinatura do (a) Orientador (a): _____

Observações:

O referido relatório deverá ser encaminhado pelo ORIENTADOR, por e-mail a mauro.margalho@unama.br em formato PDF, conforme cronograma definido.

São obrigatórias as assinaturas do bolsista ou voluntário, orientador (a) no formato digital.